

DIÁRIO DE VIAGEM

Projeto avalia adoção e impacto de variedade de mandioca

De 2 a 6 de junho, os pesquisadores Clóvis Almeida e Áurea Albuquerque, o analista Cicero Lucena (STT) e o técnico Clóvis Silva, da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), que atua na UD, realizaram atividades de avaliação da adoção e impacto da variedade de mandioca 'BRS Kiriris' nos municípios de Lagarto, São Domingos e Campo do Brito, em Sergipe, que fazem parte do projeto "Impacto da pesquisa participativa do melhoramento genético da mandioca no bioma Caatinga". Confira o relato feito por **Cicero**.



Equipe visita produtores da 'BRS Kiriris' em Sergipe

Relato das atividades

Foram realizadas entrevistas com 31 agricultores e visitas às propriedades e casas de farinha localizadas em comunidades desses municípios. Em uma análise simples dos dados obtidos, foi possível identificar que, na percepção dos agricultores, os principais fatores determinantes da adoção da variedade 'BRS Kiriris' foram a influência do vizinho, a tolerância à podridão radicular, o ciclo precoce — a variedade tem sido colhida a partir dos nove meses após o plantio —, a alta produção de raízes e, finalmente, a maior facilidade de colheita e o alto rendimento de farinha.

Em diálogo com agricultores, observamos que a variedade é conhecida na região por 'vermelhinha'. A precocidade foi um dos relatos mais

importantes, cuja característica foi difundida entre os agricultores por meio de conversa com vizinhos, que antes tinham suas lavouras predominantemente cultivadas com as variedades locais Caravela e Caravelinha, ambas suscetíveis à podridão radicular, doença que eles denominam 'terra ruim'.

Um dos principais relatos dos produtores é que no sistema de produção adotado na região a 'BRS Kiriris' tem de ser colhida antes dos 12 meses após o plantio, sendo que, após esse período, há uma drástica redução no rendimento de farinha. Eles dizem que a mandioca fica 'molhada'.

A região de Lagarto conta com campo de multiplicação de 11 hectares da variedade conduzido pela Empresa de Desenvolvimento Agrope-

cuário de Sergipe (Emdagro). Embora os produtores não tenham relatado como fator determinante da adoção da variedade, é importante destacar que a disponibilidade de manivas — semente foi fundamental para ocorrer a adoção da variedade, que hoje corresponde a cerca de 70% dos plantios de mandioca dos municípios de Campo do Brito e São Domingos e a cerca de 5% da área plantada com mandioca em Lagarto.

Na tarde do dia 5, visitamos em Simão Dias, na comunidade de Muniz, o sr. David Santana, primeiro agricultor que cedeu área de campo para os testes de avaliação de genótipos resistentes à podridão radicular em Sergipe, atividades previstas no projeto Pro-Sertão.